



O CRAVO, A ROSA E A MATEMÁTICA

Categoria: Educação Infantil

Modalidade: Jogos Didáticos

SANTOS ,Cecilia Helena Savegnago; BIBERG, Emily Carniel; MALHEIROS, Simone de Souza; MARKUS, Daniele Aline Jungbeck:

Instituição participante: Escola Municipal de Ensino Fundamental 21 de Abril – Panambi, RS

INTRODUÇÃO

Esse jogo partiu do projeto Cantigas Populares do Folclore Brasileiro, que foi desenvolvido nas turmas de Jardim 1 e Jardim 2, contemplando o total de 17 alunos, no período do primeiro e segundo trimestre do presente ano na Escola Municipal de Ensino Fundamental 21 de Abril, explorando a interdisciplinaridade nas turmas.

Nesse projeto, foi desenvolvido vários aspectos do conjunto que compõem o desenvolvimento cognitivo e cultural do aluno, tais como: ritmo, musicalidade, atenção auditiva e visual, concentração, imaginação, expressão corporal e oral, raciocínio lógico e matemático, objetivando o resgate cultural. As cantigas de roda são de extrema importância para a cultura de um local. Através delas dá-se a conhecer costumes, cotidiano das pessoas, festas típicas do local, comidas, brincadeiras, paisagem, flora, fauna, crenças, valores, dentre muitas outras coisas. Elas também podem ser chamadas de cirandas, e têm caráter folclórico. Esta prática, hoje em dia não tão presente na realidade infantil como antigamente devido às tecnologias existentes e ao interesse da criança em outros tipos de música e brincadeira. É



geralmente usada para entretenimento de crianças de todas as idades em locais como escolas, creches, parques etc.

CAMINHOS METODOLÓGICOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo da história O Cravo e a Rosa, a qual os alunos ouviram num podcast que está no link em anexo, os educandos tiveram acesso a diversas versões e de vários formatos da história e da canção.

A versão que foi escolhida, relata a história de uma briga entre o cravo e rosa debaixo de uma sacada, sendo o motivo, a rosa ter uma folha a mais que o cravo. A história foi dramatizada em sala de aula, foi produzido um Podcast com a narração dos alunos, o qual foi apresentado na festa da Família na escola.

Dentre essas atividades, brincamos com as palavras chaves, desenvolvendo a escrita e leitura, bem como exploramos os seres vivos (plantas e animais).

E para contemplar a matemática, como prevê a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) : “o conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais” (BRASIL, 2017, p. 263). O ensino da matemática, nesse contexto, é visto como um eixo importante na formação do indivíduo e sua cidadania certamente é constituída na primeira infância, momento do início desta formação.

A matemática na Educação Infantil é um trabalho que proporciona a realização de intervenções enriquecedoras, levando mais exercícios variados para a sala de aula e proporcionando aos alunos aprendizagens de habilidades essenciais ao seu desenvolvimento. O educador introduz os números a partir de jogos, contagens em momentos variados, músicas, histórias, calendário, sorteios e preços, apresentando, assim, a formatação numérica e contextualizando aos poucos o uso dos números, de forma prática.

Entretanto, é importante salientar que a matemática na Educação Infantil deve ser apresentada sem imposição, como uma proposta que objetiva enriquecer o cotidiano. Essa proposta deve valorizar o uso social dos números, com muitas brincadeiras e jogos,



contribuindo para a construção de bases sólidas, através de uma aprendizagem significativa. Na primeira infância, as histórias e canções têm papel fundamental, sob vários aspectos. Ao mesmo tempo que envolvem a criança e divertem, elas ensinam muito.

Tendo em vista que a história relata a briga por quantidade de folhas, foi desenvolvido o jogo onde é explorado a noção de quantidade, sequência numérica, antecessor e sucessor, maior e menor, bem como divertir e contribuir no processo de ensino aprendizagem dos nossos educandos.

Para o jogo foi confeccionado uma rosa e um cravo em EVA, tamanho grande, com espaços para as folhas, que conforme o jogo são colocadas ou retiradas dos caules, 41 folhas em EVA, um dado com números até 3, ao lado desses numerais está o símbolo de mais (+) e de menos (-).

São dois jogadores, tiram par ou ímpar para saber quem começa jogando o dado e fazer a escolha entre a rosa e o cravo para colocar as folhas. Caso o dado caia com o sinal de menos na primeira rodada de cada jogador, é jogado novamente. Os jogadores vão jogando o dado e colocando ou retirando as folhas no caule das suas flores a quantidade que mostra na face do dado que ficou para cima. Ganha o jogador que completar a quantidade de folhas conforme a canção, que são 20 folhas no cravo e 21 na rosa.

CONCLUSÕES

Analisando os aspectos trabalhados neste projeto, foi possível concluir que explorar cantigas e histórias do folclore brasileiro contribuíram no processo de ensino e aprendizagem da matemática, ficando muito mais atrativa quando elaborada de forma lúdica e divertida, sendo possível criar, desenvolver e aprender com maior significado, assim, cativando mais alunos em sala e tendo maior aproveitamento em aula. Trazendo resultados para a qualidade da relação entre os alunos e essa área do conhecimento, quanto mais engajados e interessados em aprender matemática, melhor será o desempenho dos pequenos nos anos posteriores. Isso se consegue a partir de um aprendizado prazeroso desde cedo.



REFERÊNCIAS

VIRGINIA LANE. O Cravo e a Rosa.

<https://open.spotify.com/track/65Xp5edDpLvuIjj9y5NHVX?si=gdGNuNvrQBqmGOj8C11Nd>
w

BNCC Base Nacional Comum Curricular.

Trabalho desenvolvido com as turmas Jardim 1 e Jardim 2, da Escola Municipal de Ensino Fundamental 21 de Abril, pelos alunos: Emily Jungbeck Markus; Emilyn Manuela Penafôr Schwantes; Erick Schwingel dos Santos; Érico Gabriel Balke; Gustavo Henrique Michels Vaz; Bryan Moraes Cezar; Cecilia Helena Savegnago Santos; Davi Silva de Oliveira; Emily Carniel Biberg; Giovana Alice Dallabrida; Jhormaris Sofia Antoima Antoim; Manuela Lohmann; Mathias Samuel Farias Antoima; Nicolas Micael Kremer de Oliveira; Priscila Juliana Reusch Machado; Raquel Pedroso da Costa; Renan Vogt Schmidt.

Dados para contato:

Expositor: Cecilia Helena Savegnago Santos; **e-mail:** não possui;

Expositor: Emily Carniel Biberg; **e-mail:** não possui;

Professor Orientador: Simone de Souza Malheiros; **e-mail:** simonesouzamalheiros@gmail.com;

Professor Co-orientador: Daniele Aline Jungbeck Markus; **e-mail:** danielle2012@gmail.com.